

Koga, Dirce; Sposati, Aldaiza (Org.). **São Paulo: sentidos territoriais e políticas sociais**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

SINOPSE

É ilusório pensar que uma cidade se dá apenas pelo seu espaço uniforme dividido em pedaços entre seus habitantes. Na dinâmica das grandes metrópoles se encontram facetas diversas, cujos múltiplos sentidos se denotam nos bairros, territórios de cultura e hábitos próprios, porém usualmente pensados como análogos e idênticos. As reflexões delineadas em São Paulo: sentidos territoriais e políticas sociais buscam traçar algumas pistas que permitam uma aproximação mais fecunda dos cenários urbanos presentes na realidade dos paulistanos. A expansão territorial e o aumento da densidade populacional desde sua fundação acarretaram consequências urbanas, culturais, sociais e econômicas particulares que inferiram na cidade, quer pelo esgotamento de espaços habitáveis, quer pelo aumento da desigualdade social. Por meio de ensaios com especialistas, o livro aborda temas como falta de oferta de terras na metrópole, arrebato da verticalização e formação de contingentes urbanos em áreas oficialmente não habitáveis; a relação travada entre a regulação social no campo da proteção social com a perspectiva territorial; o recente aumento populacional dos distritos do Centro Histórico e as razões para tal fenômeno; e a tensão cada vez mais evidente entre a dinâmica da metrópole e as respostas das políticas públicas, associadas aos diferentes agenciamentos presentes em seus territórios.

Carloto, Cássia Maria; Campos Marta Silva; Mito, Regina Célia Tamasso. **Familismo direitos e cidadania - contradições da política social**. São Paulo: Cortez, 2015.

SINOPSE

Família e política pública - dois temas complexos e polêmicos - guardam riscos sociais, tanto internos como em suas relações. Maiores para a população mais pobre e vulnerável. Um grupo de pesquisadoras, experientes no trabalho com essas duas temáticas, uniu-se aqui para apresentá-los claramente, com aparecem no caso das políticas de Assistência Social e de Saúde. Nelas apontou, por exemplo, na família, a culpabilização por seus problemas sociais e psicológicos e a atribuição de um papel histórico de instituição-braço terceirizado do Estado. Arriscaria seu fundamento na cidadania, ao secundarizar a responsabilidade estatal quanto ao direito de todos nós a lugares calorosos, de amparo, cuidado e amor. Neste momento, marcado pelos dez anos de criação do SUAS, um livro que alimenta a crítica necessária, sem o pessimismo ingênuo e reducionista, é muito bem-vindo para chamar conversações interdisciplinares. Sem qualquer enaltecimento da vida privada, deixo uma provocação: em lugar do "familismo", por que não a ética e a estética do cuidado? Não deixemos esta busca esmorecer.